

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI.
Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 08 - La ocupación en las regiones nacionales en América Latina

**MERCADO DE TRABALHO NAS GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS
NOS ANOS 1990 E 2000**

Juliana Bacelar de Araújo
Mestre e Doutoranda em Desenvolvimento Econômico – IE/UNICAMP
Bolsista CAPES

MERCADO DE TRABALHO NAS GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS NOS ANOS 1990 E 2000

Resumo simples:

Os anos 1990, no Brasil, representaram a continuidade do baixo dinamismo da atividade econômica, apesar do controle da inflação, em meio à implementação de políticas macroeconômicas de corte neoliberal. Esse cenário impactou fortemente sobre o mercado de trabalho nacional gerando como principais tendências: o crescimento do desemprego aberto, o aumento da informalidade e a queda dos rendimentos médios do trabalho. Já a partir dos anos 2000, observa-se a retomada do crescimento do produto, com manutenção das políticas macroeconômicas, mas em um contexto internacional extremamente favorável. Esse dinamismo foi puxado, inicialmente, pelo incremento das exportações e, em seguida, pela retomada do investimento do consumo. Como reflexo, há melhoria dos indicadores do mercado de trabalho, com destaque para a expansão significativa do emprego formal, redução da taxa de desemprego aberto e melhorias nos rendimentos médios do trabalho. Diante desse cenário, o presente trabalho busca entender as transformações no mercado de trabalho nas grandes regiões brasileiras ao longo dessas duas últimas décadas.

Resumo expandido:

O artigo tem como objeto entender os processos de desestruturação e início da reestruturação do mercado de trabalho brasileiro, com foco nas grandes regiões brasileiras, na última década do século XX e primeira década do século XXI.

O objetivo do artigo é, diante do entendimento da dinâmica produtiva e econômica nas diversas regiões brasileiras e suas consequências na estruturação dos mercados de trabalho regionais, descrever os diferentes impactos do processo de desestruturação do mercado de trabalho ocorrido na década de 1990 nas diversas regiões brasileiras, com suas especificidades e semelhanças, bem como o processo de reestruturação que vem se desenrolando ao longo da primeira década dos anos 2000.

Para realizar essa discussão, o artigo será dividido em quatro seções. Parte-se da análise da dinâmica regional para, em seguida, entender a dinâmica nacional da economia, emprego e da renda na década de 1990 e nos anos 2000, na segunda seção. Na terceira parte, volta-se a leitura regional para realizar uma análise de como essa dinâmica do mercado de trabalho nacional apresentou-se nas grandes regiões brasileiras no período estudado. Por fim, as considerações finais buscam retomar e articular a discussão feita ao longo do texto.

A pesquisa será realizada a partir da revisão bibliográfica das dinâmicas regionais do desenvolvimento brasileiro, além do estudo da economia e do mercado de trabalho nacional nos anos 1990 e 2000. Em seguida, será feita uma análise do mercado de trabalho das grandes regiões do país, a partir dos dados do Censo Demográfico, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em diversas perspectivas, tais como: a evolução da população economicamente ativa, população ocupada, taxa de participação e desemprego, a dinâmica setorial da ocupação, a posição na ocupação, a evolução da estrutura ocupacional e o comportamento dos rendimentos do trabalho.

Em relação à questão regional, os anos 1990 podem ser caracterizados pela intensificação da chamada Guerra Fiscal. Esta se deveu à incapacidade de coordenação do Estado Nacional quanto à promoção de políticas de desenvolvimento regional. No bojo do Projeto Neoliberal, houve uma perda de relevância da política nacional de

desenvolvimento regional e ganhou destaque as políticas de inserção competitiva dos espaços regionais. Esse acirramento competitivo contribuiu para que o desenvolvimento regional se vinculasse à exploração de produtos primário-exportadores e às atividades com repercussões territoriais como a exploração hidroelétrica. A partir de 2002, o "efeito-China" reforçou essa lógica, implicando em se reconhecer a fragilidade da articulação de políticas nacionais de desenvolvimento. (CANO 2008).

O fato é que, a partir dos anos 1970, destaca-se, ao lado do avanço da integração produtiva, um movimento de desconcentração regional da indústria que, segundo Diniz (2002), fez o núcleo duro da indústria (metal-mecânica, eletro-eletrônica e química) e das indústrias de tecnologia avançada (micro- eletrônica, informática, telecomunicações, química fina, biotecnologia) se espalhar de Belo Horizonte a Porto Alegre, ou mais precisamente de Belo Horizonte a Uberlândia, atingindo o interior de São Paulo, de onde desce para as cidades médias do interior da região Sul e volta até Belo Horizonte. Trata-se da estruturação de um novo “polígono industrial”. Outra tendência relacionada é a transferência de indústrias têxteis, confecções e calçados para os estados do Nordeste, fortemente relacionada à guerra fiscal e que tem como exceções o pólo petroquímico e a nova unidade da Ford, na Bahia, e a implantação de novos investimentos nos complexos portuários de Suape (PE), Pecém (CE) e Itaqui (MA). Por fim, identifica-se o surgimento de áreas industriais em cidades da fronteira agrícola, especialmente ligadas a produção de alguns insumos agropecuários, abastecimento de mercado de consumo local e de transformação da produção agropecuária (DINIZ, 2002).

No que tange ao mercado de trabalho, verifica-se, nos anos 1990, um aumento do setor informal ou das relações de trabalho precárias (assalariado sem carteira, trabalhador autônomo e ocupados sem remuneração) no país. Em todas as regiões brasileiras, a força de trabalho assalariada expandiu-se menos que o total de pessoas ocupadas e número de trabalhadores assalariados com carteira de trabalho assinada decresceu.

Paralelamente, ocorre um significativo aumento das taxas de desemprego aberto em todas as regiões. Em relação aos rendimentos do trabalho ressalta-se uma grande oscilação no nível de rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no período, mas, como tendência geral, observa-se que todas as macro-regiões brasileiras chegam ao final da década de 1990 com um nível de rendimento abaixo do observado no final da década.

Guimarães Neto (2002) conclui, assim, que ocorreu nos anos 1990 um processo de desestruturação do mercado de trabalho, tendência essa que não se observa somente na média da economia brasileira, mas igualmente nas suas grandes regiões, em particular nas áreas metropolitanas. Defende, por fim, que apesar da existência de áreas dinâmicas dentro das grandes regiões brasileiras – seja por vinculação com o mercado externo ou articulação com faixas específicas e privilegiadas do mercado interno – que provocavam crescimento do produto e geração de emprego, essas áreas não foram capazes de produzir efeitos importantes sobre a dinâmica das economias regionais e estaduais e os seus mercados de trabalho de forma a superar as tendências gerais ligadas ao comportamento macroeconômico do país.

Nos anos 2000, destaca-se a retomada o crescimento da atividade econômica e um processo de reestruturação do mercado de trabalho nacional (BALTAR EL AL., 2010), tendências que se reproduzem nas grandes regiões do país.

A evolução apresentada pelas informações do emprego formal ajuda significativamente na descrição da trajetória das regiões no período de 2000 a 2010. Neste caso, o que se percebe é que a taxa média de crescimento do emprego formal, cuja evolução decorre tanto da criação de novos postos de trabalho como da formalização de postos existentes, expandiu-se na Região Norte (8,2% ao ano), Nordeste (6,2% a.a.) e no Centro-Oeste (5,7% ao ano), a um ritmo mais intenso que a média nacional (5,3% a.a.). As duas outras regiões não registraram crescimento médio do emprego maior que o ocorrido para o país, 4,8% ao ano e 5,0% a.a. nas regiões Sudeste e Sul, respectivamente. Em síntese, os dados da RAIS-MTE sobre o emprego formal registram o fato de que o Norte e Nordeste tiveram crescimento mais intenso que o país, a região Centro-Oeste e Sul aproximam-se mais da dinâmica nacional e a região Sudeste registrou uma expansão relativa menor.

Observa-se ainda que o desemprego caiu de maneira generalizada em todas as macro-regiões brasileiras. Já a análise do rendimento médio mensal de todos os trabalhos dos ocupados destaca o maior incremento nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Em síntese, essa mudança do cenário econômico se refletiu em um processo de reestruturação do mercado de trabalho em todas as macro-regiões, com melhorias importantes na distribuição de renda e redução das desigualdades de renda entre as regiões brasileiras. Os indicadores do período recente demonstram que, da perspectiva

econômica e social, foi implantado no país um processo de redução das disparidades regionais a partir diferentes políticas setoriais e sociais, que privilegiaram as regiões mais atrasadas economicamente – Norte e Nordeste. Todavia, não se pode deixar de reconhecer que os indicadores regionais que retratam a presente realidade social e econômica ainda são muito desiguais.

Em meio a um cenário internacional menos favorável, a partir de 2008, fica ainda mais evidente a necessidade de um projeto de desenvolvimento nacional que siga na direção de uma política macroeconômica que possibilite um ciclo de crescimento sustentado e de longo prazo da atividade econômica e do emprego. No entanto, não se pode relegar a importância da implementação de políticas regionais explícitas, tais como uma política nacional de desenvolvimento regional que parta de uma perspectiva centrada nos diferentes espaços e que explore os desafios e as potencialidades de cada região.

Referências Bibliográficas

BALTAR, P. E. A. Estrutura Econômica e emprego urbano na década de 1990. In: PRONI, Marcelo, HENRIQUE, Wilnês (org). Trabalho, mercado e sociedade: o Brasil nos anos 90. São Paulo: Editora Unesp; Campinas: Instituto de Economia da Unicamp, 2003.

_____. Crescimento da Economia e Mercado de Trabalho no Brasil. In: CARNEIRO, R. M.; MATIJASCIC, M. (orgs.) Desafios do Desenvolvimento Brasileiro. Brasília: IPEA, 2011

BALTAR, P. E. A. et al. (2010). Moving towards decent work. Labour in the Lula Government: reflections on recent brazilian experience. Global Labour University Working Papers. Paper nº 9. Disponível em: < http://www.global-labouruniversity.org/fileadmin/GLU_Working_Papers/GLU_WP_No.9.pdf>.

BARBOSA DE OLIVEIRA, C. A. Trabalho e Desenvolvimento no Brasil. In: Carta Social e do Trabalho nº 10, CESIT/IE-UNICAMP, Campinas, 2010.

BELLUZZO, L. G. M. & ALMEIDA, J. G. Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002.

CANO, W. Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil (1930-1970) Capítulo 5 UNESP, São Paulo, 3ª. Ed. 2007

_____. Ensaio sobre a Formação Econômica Regional do Brasil. Capítulo 5. Ed. UNICAMP, Campinas, 2006 (1ª Reimpressão).

_____. Desconcentração Produtiva Regional do Brasil (1970-2005), Unesp, 2008.

CARDOSO JR., J.C. De volta para o futuro? As fontes de recuperação do emprego formal no Brasil e as condições para sua sustentabilidade temporal. Texto para discussão 1310, nov. 2007. Brasília: IPEA, 2007.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

DEDECCA, C. S. e BALTAR, P. E. A. Mercado de Trabalho e Informalidade nos Anos 90. São Paulo, Estudos Econômicos, v. 27, nº especial, p. 65-84, 1997.

DINIZ, C.C. Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e caminhos. In: CASTRO, A. C. (org.) Desenvolvimento em debate: Painéis do desenvolvimento brasileiro II (Livro 3). Rio de Janeiro: Mauad / BNDES, 2002.

GUIMARÃES NETO, L. As Economias Regionais e o Mercado de Trabalho no Brasil dos anos 1990. In: KON, Anita (org.) Unidade e Fragmentação: a questão regional no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

_____. Nota técnica sobre o tema: “Desigualdade Regional”. In: Brasil 2003-2010: trajetórias e resultados. Brasília: CGEE; Recife: CEPLAN, 2010 (mimeo).